

CONEXÕES ENTRE O BRINCAR NO PROCESSO CRIATIVO DE VITÓRIA BASAIA E A PRESERVAÇÃO DAS MÚSICAS TRADICIONAIS BRASILEIRAS

CONNECTIONS BETWEEN PLAYING IN THE CREATIVE PROCESS OF VITÓRIA BASAIA AND THE PRESERVATION OF TRADITIONAL BRAZILIAN MUSIC

Janaina de Moraes Pereira

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

janamorais03@gmail.com

Resumo. Este trabalho tem como objetivo relacionar os elementos do brincar presentes no processo criativo da artista Vitória Basaia com a preservação das músicas tradicionais brasileiras. É brincando que Basaia constrói suas obras de arte e é brincando que as crianças e jovens mantêm viva a música de seu povo. Portanto, para compreender o processo criativo da artista, foi realizada a visita de duas exposições no mês de outubro de 2018: *Variações inusitadas de Vitória Basaia*, na Galeria ARTO e *Arqueologia dos Meus Mares*, na Galeria de Arte do Sesc Arsenal. Assim sendo, a metodologia deste estudo se deteve na pesquisa qualitativa, utilizando como instrumentos a observação participativa e entrevistas não-estruturadas com a artista e o curador José Serafim Bertoloto. Dentre os procedimentos adotados para a coleta de dados, utilizamos o registro escrito das observações e entrevistas, bem como, o estudo da literatura existente sobre processo criativo, brincar e preservação das músicas tradicionais brasileiras. Tivemos como aporte teórico, autores como: Mendes (2012), Romão (2013), Salles (1998), Silva (2016) e entre outros. A partir do cruzamento de dados, foi possível compreender a importância das brincadeiras cantadas, pois percebe-se que a atual geração dos brincantes deixou seus brinquedos perdidos no tempo e essa mudança pode influenciar no processo criativo dos novos artistas e na construção de sua identidade. Com isso, consideramos a necessidade crescente de reinserir no contexto infantil o legado das brincadeiras cantadas da cultura brasileira, pois a ação de brincar pode transformar a realidade cultural e social das novas gerações.

Palavras-chave. Música Tradicional. Brincadeira. Memória Cultural. Processo Criativo.

Abstract. This work aims to relate the elements of play present in the creative process of the artist Vitória Basaia with the preservation of traditional Brazilian music. It is through play that Basaia builds his works of art and it is through play that children and young people keep the music of their people alive. Therefore, to understand the artist's creative process, two exhibitions were visited in October 2018: *Unusual variations of Vitória Basaia*, at the ARTO Gallery and *Archeology of My Mares*, at the Sesc Arsenal Art Gallery. The methodology of this study was limited to qualitative research, using participatory observation and unstructured interviews with the artist and curator José Serafim Bertoloto as data collection instruments. Among the procedures adopted for data collection, we used the written record of observations and interviews, as well as the study of the existing literature on the creative process, playing and preserving traditional Brazilian music. We had as theoretical contribution, authors such as: Mendes (2012), Romão (2013), Salles (1998), Silva (2016) and among others. From the crossing of data, it was possible to understand the importance of sung games, as it is clear that the current generation of players left their toys lost in time and this change can influence the creative process of new artists and the construction of their identity. With this, we consider the growing need to reinsert the legacy of the sung games of Brazilian culture in the children's context, because the action of playing can transform the cultural and social reality of the new generations.

Keywords. Traditional Music. Play. Cultural Memory. Creative process.

INTRODUÇÃO

Uma colcha de recortes guarda as memórias da artista Vitória Basaia e os seus alicerces construídos no solo da cultura brasileira. Percebe-se que a ação do “brincar” é a linha que une os recordes de Basaia e mantém viva a memória cultural do Brasil nas suas obras. Deste modo, este estudo tem como objetivo relacionar a brincadeira presente no processo criativo da artista Vitória Basaia com a preservação das cantigas tradicionais da cultura brasileira.

A ação de conhecer e cantar as cantigas tradicionais brasileiras são importantes para a formação social, histórica e crítica de uma sociedade, de modo a favorecer a construção da sua identidade cultural. Nesse caminho de descobertas, a brincadeira se torna a chave mágica para a transmissão e preservação da cultura musical oral. É brincando que Vitória Basaia constrói suas obras de arte e é brincando que as crianças e jovens mantém viva a música de seu povo.

Portanto, para compreender o processo criativo da artista Vitória Basaia, foi realizada a visita de duas exposições no mês de outubro de 2018: *Variações inusitadas de Vitória Basaia*, na Galeria ARTO e *Arqueologia dos Meus Mares*, na Galeria de Arte do Sesc Arsenal, na qual a artista estava presente em ambas exposições, acompanhando o processo de leitura das obras .

Assim sendo, a metodologia deste estudo se deteve na pesquisa qualitativa, utilizando como instrumentos de pesquisa a observação participativa e entrevistas não-estruturadas com a artista e o curador José Serafim Bertoloto. Dentre os procedimentos adotados para a coleta de dados, utilizamos o registro escrito das observações e entrevistas, bem como, o estudo da literatura existente sobre processo criativo, brincar e preservação/resgate das cantigas tradicionais brasileiras. A partir disso, a análise dos dados se deteve no cruzamento dos dados obtidos em campo com a literatura especializada.

CONEXÕES ENTRE O BRINCAR NO PROCESSO CRIATIVO DE VITÓRIA BASAIA E NA PRESERVAÇÃO DAS CANTIGAS TRADICIONAIS BRASILEIRAS

Vitória Basaia encontra na arte o meio de expressar seu imaginário ao mundo exterior. Artista plástica e jornalista carioca, vive em Mato Grosso desde 1981, mas foi a partir de 1985 que começou a transformar materiais recicláveis em obras de arte. Como uma criança, tudo que encontra ao seu redor pode se tornar uma escultura, através do olhar sensível e criatividade que compõem a natureza da artista.

A partir dos materiais do cotidiano e pigmentos naturais da região que habita, Basaia recicla e ressignifica rejeitos como madeiras, latas e plásticos, transformando-os em obras compostas de temáticas variadas. Entretanto, um dos temas destaques em sua produção são as formas que evidenciam aspectos femininos, como a maternidade, o senso de proteção e a sexualidade (CABRAL, 2018).

Tais percepções estavam presentes nas exposições realizadas por Vitória Basaia em 2018. Na exposição *Arqueologia dos Meus Mares*, realizada na Galeria de Arte do Sesc Arsenal, entre 15/08 a 28/10/2018, Vitória Basaia apresenta uma instalação que propõe um diálogo com o inconsciente humano. Enquanto na exposição *Variações inusitadas de Vitória Basaia* realizada na Galeria ARTO, entre 13/09 a 13/10/2018, a artista promove reflexões sobre a construção de suportes para as artes, modelando seres imaginários de forma espontânea e autodidata. Em ambas exposições, Basaia mostra ao público o aspecto híbrido de sua produção, através da mistura de diferentes materiais e criação de seres que transitam entre o mundo real e imaginário.

Nessas exposições e em toda sua produção, torna-se visível a relação da artista com a brincadeira, onde os materiais se tornam brinquedos na sua mão. Como afirmado pela autora:

o suporte não tem limite. Na verdade a minha arte acontece, ela não é pré-elaborada. De repente eu estou aqui fazendo, está acontecendo. Um material está ali, jogado há anos e de repente aparece outro, então rola um encontro, o lugar exato onde ele pode ser encaixado. Agradeço a Deus todo dia que eu possa ser esse canal, energético, de comunicação com as pessoas, de comunhão. Isso, pra mim, é criação (VITÓRIA BASAIA, 2012, s.p.).

Basaia também demonstra uma forte relação com a religiosidade, através da criação de símbolos, imagens e formas presentes nas igrejas. Tais representações materializam a sua argumentação de que o artista é a ponte entre o mundo celeste e o mundo terrestre. Ademais, muitas formas criadas pela artista retratam na matéria o seu imaginário infantil, criando, como uma criança, personagens lendários ou fantasiosos.

No processo de criação artística, Salles (1998) salienta a presença de dois elementos: o armazenamento e a experimentação. O primeiro representa o percurso de uma obra, o qual nutrem o artista e sua obra em criação, enquanto o segundo, transparece a natureza lúdica da criação, na qual os materiais são testados para alcançar a sua concretização. Nesse percurso, Basaia incorpora elementos da cultura local e os ressignifica na busca por um olhar contemporâneo, adequando suas obras as concepções atuais de objeto artístico.

Deste modo, a arte é o resultado do percurso de ideias e agregações, onde a obra de arte é uma criação em permanente processo. Vitória Basaia, torna-se uma brincante nesse processo de criação, colecionando materiais diversos e transformando-os, como uma bruxa, em arte. Em suas palavras: “Acho que tudo é passível de se tornar arte. É uma questão de aguçar o olhar, é o encontro que reside daí. Me fascina muito poder trazer beleza da desordem de todo caos” (VITÓRIA BASAIA, 2012, s.p.).

Para Salles (1998) o processo de criação é um processo de descoberta, que exige do artista uma consonância do coração com o intelecto, pois a obra em criação é um sistema com leis próprias. O caos e a organização tornam-se realidades complementares, em que o artista deve ver na organização um percurso do caos ao cosmos, ou seja, é o acúmulo de ideias selecionadas e combinadas.

Em um processo de maturação permanente, Vitória Basaia faz magia com os materiais da natureza, demonstrando a sua forte relação com a terra e a cultura da terra, remetendo-se a existência humana mais primitiva. Esses aspectos podem ser frutos da infância da artista, a qual foi marcada pela criatividade e ludicidade, “promovida pelo ato de brincar, contar histórias e fazer os próprios brinquedos, atividades que ocorriam no seio familiar e eram motivadas em especial por sua avó materna” (ROMÃO, 2013, p. 21).

Essa ligação com a brincadeira no processo criativo remete a percepção de Pearce (2002, p. 164) que o brincar é “fluído, solto, não-estruturado e aberto”, a criança extrai das experiências concretas o seu objeto de desejo e o repete no seu imaginário até encontrar um objeto exterior que projete o seu interior e assim também é Vitória Basaia, brincando com os materiais e exteriorizando seu imaginário no mundo material.

Nessa trajetória como ser brincante, Vitória relata:

sempre fui criativa, tive uma avó daquelas, assim, que transformava a sua mão numa boneca e que tudo ela criava. Então tudo pra mim começa com um lazer, como uma brincadeira. Então a vida inteira eu fui arteira, né?! Eu sempre fui arteira, pegava uma coisa, brincava, desenhava, criava coisas, criava os próprios brinquedos (ROMÃO, 2013, p. 22 *apud* BASAIA, 2012, entrevista).

Através das brincadeiras aprendidas com sua avó que Vitória Basaia acende o fogo da criatividade e aquilo que era brincadeira da infância, a artista transforma em objetos artísticos. Derrete, remodela e transforma a matéria rejeitada pela sociedade em arte, marcando sua história com as raízes culturais de seu povo. Desse modo, como afirma Salles (1998), uma obra de arte apresenta singularidades da vida pessoal do artista, as quais criam a poética única da obra.

Como numa brincadeira, em que a criança perde o interesse pelo brinquedo e logo inicia a busca por novas aventuras, Basaia, após trabalhar no seu fazer artístico, deixa de lado o material e depois de um longo silêncio, elege um novo brinquedo que desperte a sua curiosidade. Nessa brincadeira, novas possibilidades são descobertas, “reforçando a ideia de que a imaginação é criadora e reveladora de valores” (ROMÃO, 2013, p. 61).

Ao observar a sociedade contemporânea torna-se visível a diminuição das brincadeiras, e nesse caso específico, das brincadeiras cantadas. Silva (2016) afirma que a partir da década de 90 esse índice vem aumentando, fator que promove reflexões sobre as relações entre o brincar, o processo criativo e a construção da identidade cultural. Nessa encruzilhada, Hortélio (2016) ressalta a importância da conscientização do valor do patrimônio musical de uma cultura, pois é a partir do contato com o repertório tradicional, no caso brasileiro, que o indivíduo desenvolverá a sua identidade cultural, envolvendo, principalmente, traços da cultura indígena, ibérica e africana.

Tylor (1871) *apud* Rocha e Cunha (2013) afirma que a cultura é uma prática de realização humana e a criança ou jovem devem estar em contato com essa arte para o seu desenvolvimento individual e o fortalecimento da cultura para as gerações seguintes. Mendes e Silva (2012, s.p.) acreditam que

se as pessoas têm conhecimento de suas próprias raízes e conscientemente sabem da relevância das mesmas para suas vidas, passarão a valorizar esse conhecimento transmitindo-o para as gerações futuras, isso evitará que sejam esquecidas ou adormecidas. Dessa forma, a memória do povo continuará sendo “aquecida”.

Tais afirmações demonstram a importância do brincar na história de Vitória Basaia, vivência que na sua infância favoreceu a construção da sua identidade cultural e ligação com os aspectos culturais da região a qual reside. Basaia ao utilizar materiais vindos da terra e os ressignificando, traz a luz da consciência os valores culturais de Mato Grosso. Entretanto, percebe-se que a atual geração dos brincantes deixou seus brinquedos perdidos no tempo e adentraram no mundo da massificação. Essa mudança no percurso da história pode influenciar no processo criativo dos novos artistas e na construção de sua identidade.

A falta de tempo, a violência, redução do espaço atemporal, a indústria de brinquedos, a televisão, os jogos online e os diferentes meios tecnológicos presentes no século XXI são apenas alguns dos itens que intensificam o desaparecimento das brincadeiras e consequentemente, das cantigas tradicionais brasileira. A brincadeira é a ponte que conecta as crianças às cantigas criadas por seu povo, é brincando que simples melodias são entoadas e marcam a memória cultural desse ser. Portanto, assim como a avó de Vitória Basaia transmitiu

a ela seus valores e costumes, o fogo da cultura brasileira manteve-se aquecido e torna-se fundamental que o mesmo seja transmitido para as gerações futuras.

No panorama musical atual, a música de massa ou midiática ganhou espaço com a globalização, promovendo o crescente desinteresse das crianças e jovens pela música tradicional e conseqüentemente, por suas raízes culturais. Compreende-se que a música tradicional está ligada às manifestações populares e são “transmitidas de forma oral, de geração em geração” (LOMBARDI, 2010. p. 22). Ela possibilita aos sujeitos conhecer suas raízes, “a beleza da língua, do ritmo, da alma do povo que as inventou, as características do povo brasileiro” (LOMBARDI, 2010. p. 86), e como dito anteriormente, um meio de construção de sua identidade cultural.

Assim como uma obra está em constante processo de criação, a cultura musical é um objeto vivo, estando se reinventando a cada tempo, como afirma Bartók (1987, p.44 *apud* SILVA, 2016, p. 179), “a música popular é como um ser vivente que se transforma a cada minuto [...] é uma verdadeira manifestação coletiva, não é uma arte individual”. A música está inserida em diferentes momentos da vida humana, marcando seus costumes, manifestações culturais, funções ritualistas e diferentes contextos, os quais permitem aos indivíduos aprenderem sobre suas tradições culturais.

Ortiz (1994), em *Mundialização e Cultura*, valida a importância de refletir sobre a música tradicional, no sentido de que a mundialização modifica nossos costumes, valores, comportamentos, ou seja, a nossa cultura. Os valores partilhados com o mundo promovem a perda da memória nacional e de sua identidade cultural. Como ressalta Motta e Carvalho (2009, p. 68), o aumento do consumo das músicas atuais influência no comportamento dos indivíduos ao contribuir “para a perda da audição, do emudecimento e para a morte da linguagem como expressão”, ou seja, sentidos essenciais para a vida na sociedade passam a desaparecer do contexto local.

De modo a completar essa reflexão, Britto (2003 *apud* LIMA; SANT’ANNA, 2015, p. 106), afirma que “o modo como as crianças percebem, aprendem e se relacionam com os sons, no tempo-espaço, revela o modo como percebem, aprendem e se relacionam com o mundo que vêm explorando e descobrindo a cada dia”. Tal relação é similar ao processo criativo de Vitória Basaia e tantos artistas que na vida adulta permitem o florescimento da arte semeada na infância, através do simples gesto de brincar e cantar.

A partir do momento em que a criança entra em contato com a música, seus conhecimentos se tornam mais amplos e este contato vai envolver também o aumento

de sua sensibilidade e fazê-la descobrir o mundo a sua volta de forma prazerosa. Seus relacionamentos sociais serão marcados através deste contato e sua cidadania será trabalhada através dos conceitos que inevitavelmente são passados através das letras das canções (LIMA; SANT'ANNA, 2015, p. 108-109).

Com base nesses estudos, percebe-se que a reprodução de cantigas tradicionais são fundamentais para permitir as crianças e jovens aprenderem sobre suas tradições culturais. Entretanto, esse contato com a música vem diminuído porque a sociedade contemporânea perdeu um dos principais norteadores da cultura tradicional brasileira: o BRINCAR. É através do brincar, que a criança se conhece e interage com o mundo, como afirma o poeta Friedrich Schiller (HORTÉLIO, 2016, p. 4-5): “o homem é só inteiro quando brinca. E é somente quando brinca que ele existe na completa acepção da palavra Homem”.

Tal afirmação representa que a brincadeira é o primeiro contato que o ser humano terá com a cultura de seu povo e passará a construir a sua identidade. São nas brincadeiras que o Homem experimentará as relações presentes nos grupos sociais, como a cooperação, competição, ganhos e perdas, e dentre outros aspectos que formarão seu caráter. Um brinquedo não promove apenas a diversão momentânea, mas uma recuperação dos hábitos, costumes e histórias inseridas na cultura de um povo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do breve estudo apresentado é possível compreender a importância de estimular as brincadeiras cantadas entre as crianças da sociedade contemporânea. Despertar em seu interior a chama da criatividade e sensibilidade que favorecerá o seu desenvolvimento como ser humano. Assim como Vitória Basaia teve uma infância regada de brincadeiras, as crianças da contemporaneidade necessitam de experiências musicais lúdicas que envolvam o corpo, a sociabilidade e diferentes aspectos essenciais para o fazer artístico, os quais serão a base para a construção de uma identidade cultural que dialoga com o passado e o presente.

Tais percepções completam as afirmações de Barbosa (2003, p. 18 *apud* ROCHA e CUNHA 2013, p. 8) de que “por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada”. Portanto, a cada nova geração torna-se crescente a necessidade de reinserir no contexto infantil o “legado musical” da cultura brasileira, pois a ação de cantar cantigas tradicionais pode transformar a realidade cultural e social das novas

gerações, fortalecendo a identidade desse ser pensante e conseqüentemente, dos aspectos essenciais para a construção de uma obra de arte.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Maria Clara. Universos de Bispo do Rosário e Vitória Basaia compartilham Galeria do Sesc a partir desta 4ª. **O LIVRE**. Cuiabá, ago. 2018. Seção Exposição de Artes. Disponível em: <https://olivire.com.br/universos-de-bispo-do-rosario-e-vitoria-basaia-compartilham-galeria-do-sesc-a-partir-desta-4a>. Acesso em: 10 nov. 2018.

HORTÉLIO, Lydia. **Música da Cultura Infantil: significado e importância**. Casa das 5 Pedrinhas. Salvador, 2016.

LIMA, Grasielle Perdigão de. SANT'ANNA, Vera Lucia Lins. **A música na educação infantil e suas contribuições**. Artigos Periodicos. Pucminas, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/9227/7680>. Acesso em 6 de março de 2018.

LOMBARDI, Silvia Salles Leite. **Música na Escola: um desafio à luz da cultura da infância**. 2010. 203 f. Dissertação (Mestrado). Instituto de Artes – IA, Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2010.

MENDES, Rosicléia Lopes Rodrigues; SILVA, Susie Barreto da. **A importância das raízes culturais para a identidade cultural do indivíduo**. 2012. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/artes/a-importancia-das-raizes-culturais-para-identidade-.htm>. Acesso em: 10 de junho 2018.

MOTTA, Gabriela Massuia; CARVALHO, Djalma Quirino de. **A música como mecanismo da indústria cultural e suas implicações educacionais**. An. Sciencult, v.1, n.2, Paranaíba, 2009.

PEARCE, Joseph Chilton. **O fim da Evolução**. Cultrix, São Paulo, 2002.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ROCHA, Silvani Aparecida Szolomicki; CUNHA, e Daiane Solange S. **Cultura Popular Brasileira: Música Folclórica na Escola**. In: Cadernos PDE. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. v. 1. Secretaria de Estado da Educação. Palmital, Paraná. 2013.

ROMÃO, Alexandro Uguccioni. **O universo de Vitória Basaia: A poética da inquietação**. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) – Universidade federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2013.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: Processo de criação artística**. São Paulo: Annablume, 1998.

SILVA, Lucilene Ferreira da. **Música Tradicional da Infância - características, diversidade e importância na educação musical.** 2016. Dissertação (Mestrado). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2016.

VITÓRIA BASAIA [Jornalista, Artista Plástica, Educadora e Produtora Cultural Brasileira]. **Revista Biografia.** Mato Grosso, 2012. Disponível em: <http://sociedadedospoetasamigos.blogspot.com/2012/05/vitoria-basaia-jornalista-artista.html>. Acesso em: 10 nov. 2018.

SOBRE A AUTORA

Janaina de Moraes Pereira

Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Recebido em setembro de 2021

Aceito para publicação em novembro de 2021

Publicado em dezembro de 2021